

PROJETO DE EXTENSÃO DO IFG E COMUNICAÇÃO PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES INICIAIS

Dalliane Louredo de Melo Moreira
Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

INTRODUÇÃO

Este escrito faz parte da pesquisa de mestrado *A comunicação pública no IFG: um estudo a partir do projeto de extensão “Conhecendo o IFG” no Câmpus Goiânia* e objetiva tecer contribuições iniciais entre a relação do projeto de extensão com a comunicação pública de forma que o IFG possa contribuir para que o aluno tenha a opção de fazer o processo seletivo, estudar na instituição e conhecer os princípios político-pedagógicos dos cursos ofertados.

O Instituto Federal de Goiás – IFG possui cerca de 12.587 alunos matriculados em cursos regulares e presenciais em seus 14 câmpus: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso (IFG, 2019b).

Para melhor divulgar as ações do IFG e seus cursos foi elaborado pela Pró-reitoria de Extensão, em 2011, o projeto de extensão Conhecendo o IFG com o objetivo de “ampliar e fortalecer seus vínculos com a sociedade, por meio da aproximação com os organismos sociais e da comunidade em geral” (IFG, 2011, p. 04).

O projeto Conhecendo o IFG visa receber estudantes para que conheçam a instituição e conseqüentemente façam a opção por uma das vagas ofertadas no processo seletivo para o curso técnico integrado ao ensino médio. Assim, em 2018, o IFG - Câmpus Goiânia recebeu 1.518 alunos de 31 escolas (IFG, 2019a).

Para o desenvolvimento do estudo, opta-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa e que, em termos metodológicos, são selecionados os seguintes procedimentos de coleta de dados: levantamento da literatura e análise documental, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023, Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI de 2012 e 2018 e o próprio projeto de extensão “Conhecendo o IFG”.

A escolha pelo Câmpus Goiânia deve-se ao fato de que, além de ser o primeiro câmpus a ser instalado em Goiás, é o que tem o maior número de cursos técnicos integrados ao ensino médio, bem como o maior número de alunos nesta modalidade, representando 20,04% de estudantes matriculados em todo o IFG (IFG, 2019b).

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os institutos têm o objetivo de ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos técnicos integrados, em que o aluno, em um único curso, conclui o ensino médio e o ensino técnico de nível médio.

Como ação afirmativa, o IFG reserva no mínimo 50% das vagas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio a candidatos oriundos de escolas públicas. Portanto, o público a que se destina o projeto Conhecendo o IFG (alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental) também é o público potencial para participar dos processos seletivos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio¹ do IFG. Neste contexto, insere-se a importância de se compreender a formação técnica integrada ao ensino médio.

Para Ciavatta e Ramos (2011, p. 31), o termo integrado assume um sentido amplo, em que “integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo”.

Essa abordagem é evidenciada tanto no PDI quanto no PPPI do IFG, em que se propõe “estabelecer nos currículos e na prática político-pedagógica da Instituição a articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia, nos enunciados teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos da ação educativa institucional.” (IFG, 2018b, p. 03).

De acordo ainda com o PPPI, o Instituto atua com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que a extensão (área a que o projeto Conhecendo o IFG está vinculado) tem o objetivo de “promover a democratização e a socialização do conhecimento produzido e/ou acumulado pelo Instituto; ao

¹ Com exceção para os cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA, para os quais a idade mínima é 18 anos.

estabelecer uma relação dialógica com a sociedade, promovendo a troca de saberes” (IFG, 2018b, p. 38).

Freire (2017) faz uma análise crítica quanto ao termo extensão, pois “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação.” (FREIRE, 2017, p. 42).

Nesta abordagem, Freire (2017) faz uma defesa do termo comunicação em negação ao termo extensão, em que aquele deve relacionar-se à habilidade de dialogar de acordo com o público com que se comunica.

Assim, por tratar-se o IFG de uma instituição pública de ensino, a compreensão da comunicação deve ser pensada numa perspectiva de comunicação pública, que para Matos (2011), deve ser vista como um processo comunicacional que engloba Estado, governo e sociedade, em um espaço de debate. Ela não pode restringir-se a um fluxo de mensagens emitidas pelas “esferas governamentais para atingir cidadãos que não encontram espaços de interlocução com seus dirigentes [...] deve ser pensada como um processo político de interação na qual prevalecem a expressão, a interpretação e o diálogo” (MATOS, 2011, p. 44).

No entanto, de acordo ainda com a autora, a simples existência de espaços de debates não garante a participação. Duarte (2011, p. 128) também corrobora ao afirmar que “o desafio da comunicação pública é colocar a perspectiva do conjunto da sociedade e do indivíduo-cidadão acima das instâncias governamentais, privadas, midiáticas, pessoais e políticas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Conhecendo o IFG mesmo sendo um projeto de extensão instituído pelo PPPI do IFG de 2012, executado no Câmpus Goiânia desde então e em outros câmpus, não se insere no PPPI de 2018 (atual), o que evidencia uma desarticulação do objetivo do projeto Conhecendo o IFG com política de extensão defendida pelo IFG. Neste sentido, faz-se necessário a inserção do projeto dentro do PPPI para que ele tenha institucionalidade dentro das políticas de extensão, bem como seja fortalecido pela própria instituição.

Duarte (2011) analisa que a comunicação realizada em muitas instituições limita-se à divulgação de informações, em que predomina a concepção do emissor,

em detrimento do recebedor (cidadão) ou, como abordado por Freire (2017), pela visão do extensionista. Pelo desenvolvimento da pesquisa, analisa-se o IFG nesta atuação, com uma comunicação que, além de estar mais voltada para seus assuntos internos que pouco dizem à sociedade, propõe-se a comunicar através da divulgação que faz.

Pelo exposto, evidencia-se a importância da construção de meios que garantam a compreensão da formação técnica integrada ao ensino médio por meio da comunidade externa. Ressalta-se o próprio projeto de extensão como meio plausível para melhor comunicar sobre a formação integrada junto à sociedade, em que os sujeitos estejam em um processo de interação que privilegia a expressão e o diálogo.

Deste modo, compreender essa formação técnica integrada ao ensino médio realizada pelo IFG requer o reconhecimento de uma sociedade dividida em classes sociais, que promove predominantemente a informação em detrimento da comunicação, dificulta o diálogo entre as instituições, os cidadãos e os trabalhadores sobre os serviços ofertados e a natureza e princípios dos cursos.

REFERÊNCIAS

Clavatta, Maria; Ramos, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 02 out. 2019.

Duarte, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In: Kunsch, Margarida M. K. (org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p. 121-134.

Freire, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução: Rosilda Darcy de Oliveira. 18. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Conhecendo o IFG**: Estudantes de escolas públicas.doc. Goiânia, 11 de fevereiro de 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/IFG 2019/2023**. Goiânia, 10 de dezembro de 2018a. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11544/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI/IFG)**. Goiânia, 10 de dezembro de 2018b. Disponível em:

<http://ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2033%202018.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Relatório de Gestão 2018**: Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia. Goiânia, set. 2019a.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Visão IFG**: Sistema de Visualização de Relatórios Acadêmicos. Disponível em: <<http://visao.ifg.edu.br>>. Acesso em: 18 nov. 2019b.

MATOS, Heloiza. A comunicação pública na perspectiva da teoria do reconhecimento. In: KUNSCH, Margarida M. K. (org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.